



Costa Gomes volta à Câmara conduzido por assessor

Autarca de Barcelos regressou ontem à Autarquia após ser libertado, mas está proibido de falar com funcionários



Miguel Costa Gomes estava em prisão domiciliária desde maio

Olga Costa
justica@jn.pt

OPERAÇÃO TEIA Em prisão domiciliária desde 3 de junho, com pulseira eletrónica, o presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Miguel Costa Gomes, regressou ontem ao município depois de o Tribunal da Relação do Porto lhe ter alterado as medidas de coação a que tinha sido sujeito no âmbito do processo "Teia", no qual é arguido por suspeita da prática dos crimes de corrupção passiva e prevaricação.

À entrada para os Paços do Concelho, ontem de manhã, o autarca foi curto nas palavras. Disse apenas que precisava de tempo para se adaptar à nova situação resultante do facto de a Relação manter como medida de coação a proibição de Costa Gomes contactar com os funcionários da Autarquia.

Por essa razão, o motorista do presidente não foi o habitual. A conduzir o carro vinha o assessor, Hélder Tomé, e, na parte de trás, seguia o adjunto, Vasco Real.

Refira-se que adjuntos, assessores e vereadores ficam de fora da proibição do juiz.

Embora a decisão da Relação seja da passada quarta-feira, só ontem é que o presidente regressou à Câmara, tal como a vice-presidente, Armandina Saleiro, já tinha frisado, sexta-feira, aquando da abertura da Expo Barcelos. Para poder sair de casa, o autarca teve de prestar uma caução de 20 mil euros. Costa Gomes é sus-

COMPETÊNCIA

Processo no "Ticão"

O processo vai seguir do Tribunal de Instrução Criminal do Porto e passar para o Tribunal Central de Instrução Criminal ("Ticão"), em Lisboa.

Várias comarcas

O Tribunal da Relação considerou que o tribunal do Porto não é competente para investigar um processo que abrange as duas comarcas de Braga e Porto.

peito de favorecer as empresas de comunicação de Manuela Couto em dezenas de milhares de euros.

A empresária é arguida no processo e viu as medidas de coação serem também alteradas. Estava em prisão domiciliária, com pulseira eletrónica. Agora já pode sair de casa, após prestar uma caução de 30 mil euros. Arguido na "Teia" é também o marido de Manuela Couto, o ex-autarca de Santo Tirso, Joaquim Couto, que renunciou ao cargo quando foi detido pela Polícia Judiciária, em junho.

Apesar da alteração às medidas de coação, a Relação acredita que Costa Gomes está "fortemente" indiciado de beneficiar as empresas de Manuela Couto em troca de apoio político, não só da empresária, mas também de Joaquim Couto. O autarca "invertia completamente os princípios da contratação pública, indicando àquela empresária que apresentasse as propostas que entendesse, garantindo-lhe a aprovação das mesmas", diz a Relação do Porto. ●